



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

06 de dezembro de 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Zero Hora	Editoria: Educação	Data: 06/12/2012
Assunto: Esforço coletivo pela educação de qualidade		Página: Online

ZERO HORA

ESFORÇO COLETIVO PELA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Estudantes do Colégio Estadual Florinda Tubino Sampaio, na capital, percorreram a escola em busca de boas notícias para jornal

As oito páginas deste caderno especial compõem o resultado de um esforço coletivo pela qualidade na Educação. Ontem, ao longo de oito horas, estudantes do Colégio Estadual Florinda Tubino Sampaio, na Capital, percorreram a Escola em busca das informações e imagens publicadas nesta edição.

Na biblioteca, foi montada uma pequena redação de jornal. Papel e caneta na mão, 15 adolescentes saíram à cata de boas notícias. Nas salas de aula, oficinas orientadas por profissionais do Grupo RBS, da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho e de entidades parceiras mostravam a outros tantos Alunos como se produz um jornal, uma fotografia, um programa de rádio, um blog e uma charge, entre outras atividades (DJ, dança, canto, grafite e palestras).

O encontro de ontem fecha um ciclo de outras cinco ações organizadas ao longo dos últimos meses em Florianópolis, Joinville e Blumenau, em Santa Catarina, e Caxias do Sul e Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Todas fazem parte da campanha A Educação Precisa de Respostas, promovida pelo Grupo RBS e pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho.

Escola cria espaço para mediar conflitos

Quando uma estrutura de formato geométrico de aproximadamente 36 metros começou a ser construída no pátio da Escola Estadual de Ensino médio Alfredo José Kliemann, em Santa Cruz do Sul, a imaginação dos 1.160 Alunos foi longe.

Ontem, durante a inauguração do espaço, o mistério foi desfeito. Chamado de Oca da Paz, o projeto foi criado para sediar a mediação de conflitos entre Alunos, Professores, funcionários e pais. Construído em menos de dois meses, o local tem formato geodésico, estrutura arquitetônica sinérgica utilizada por diversas civilizações desde a antiguidade na qual o peso é distribuído igualmente, sem que nenhuma parte tenha poder sobre a outra.

– É isso que se espera na mediação de conflito, principalmente no ambiente Escolar, que as pessoas sejam tratadas de forma igual – diz o idealizador do projeto, o especialista em gestão de pessoas Jeferson Cappellari.

O espaço ganhou o nome de oca pelo formato circular, onde todos os ocupantes sentam em rodas e podem se olhar enquanto conversam. O local é ecologicamente correto. O telhado é formado por 36 chapas (feitas com até 3 mil caixas de leite cada uma), a estrutura de sustentação é de madeira conectada com ferro e o espaço é preenchido com bancos feitos de pneus reciclados.

Além de sediar resolução de eventuais divergências, o espaço também vai ser utilizado para atividades pedagógicas, de música, artes e leitura.

MEC projeta estender programa a 8 milhões

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, apresentou ontem um balanço do Programa Nacional de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e anunciou uma expansão nas ações previstas na iniciativa.

A meta do governo é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de brasileiros até 2014. De acordo com Mercadante, 2,5 milhões de pessoas foram beneficiadas desde a criação do Pronatec, em 2011 – os cursos são ofertados por institutos federais e Escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e Sistema S.

Opinião: Ouro negro para a Educação

Carlos Alexandre Netto*

A divisão dos royalties dos contratos de exploração de petróleo, especialmente dos blocos do pré-sal, tem atraído a atenção de políticos, governadores, prefeitos e da opinião pública. É compreensível tamanho interesse, pois se trata de uma receita que somou R\$ 25 bilhões em 2011, R\$ 9 bilhões dos quais amealhados pelos Estados produtores.

O veto parcial da presidenta Dilma ao projeto de lei aprovado no Congresso Nacional, desejado por alguns e antecipado por muitos, mantém o tema em pauta. Mas é a Medida Provisória 592/2012, assinada no último dia 3 e que destina a totalidade dos royalties distribuídos para a União, Estados e municípios provenientes de futuros contratos de exploração para a Educação, que merece especial reflexão. Os reitores das instituições federais de Ensino Superior já haviam publicado carta defendendo a vinculação desses recursos para a formação das novas gerações; foi uma vitória política da Educação e define compromisso com o futuro do país.

O petróleo é uma das importantes riquezas naturais do Brasil e uma das fontes de energia não renovável que contribuíram para configurar o mundo como hoje conhecemos. Logo, é preciso que os lucros auferidos pela sua exploração sejam investidos em Educação, uma área estratégica para o desenvolvimento social e sustentável da nação. A propósito, a descoberta das reservas no intervalo do pré-sal é resultado do investimento nacional da Petrobras em ciência e inovação e dos avanços realizados pelos geólogos, engenheiros e demais pesquisadores formados em nossas universidades.

O investimento de 100% dos royalties do petróleo fornecerá a energia para a estruturação e a implantação do sistema educacional que o Brasil não pode mais postergar. É inaceitável, e paradoxal, que uma das maiores economias do planeta, que em breve estará entre os 10 países que mais produzem ciência, apresente índices muito aquém dos desejados quando se trata de Educação básica. A recente experiência do projeto Reuni, que expandiu e mudou o patamar do Ensino Superior público, demonstra que é possível executar uma política educacional de sucesso. Mas o investimento de elevadas somas de recursos para custeio e expansão é apenas uma das condições necessárias. É fundamental coordenar as ações federais, estaduais e municipais, melhorar a formação dos Professores, modernizar as Escolas, revolucionar a sala de aula e estabelecer mecanismos e metas de gestão de médio e longo prazos. Há um bom acúmulo sobre este fazer nas universidades, que desde já estão prontas para atender ao chamado.

Há 70 anos, a campanha do “petróleo é nosso” levou à criação da Petrobras; hoje, é preciso mobilizar o país para que a riqueza do ouro negro seja investida na real riqueza do país: a juventude brasileira.

*Reitor da UFRGS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Braziliense	Editoria: Educação	Data: 06/12/2012
Assunto: Uma nova chance para retomar o ensino médio		Página: Online

CORREIO BRAZILIENSE

UMA NOVA CHANCE PARA RETOMAR O ENSINO MÉDIO

Estudantes que já terminaram o Ensino Médio ou que desistiram dessa etapa da Educação antes de concluí-la poderão voltar à sala de aula para retomar a Educação Básica na modalidade técnica profissionalizante

A partir do ano que vem, os estudantes que já terminaram o Ensino médio ou que desistiram dessa etapa da Educação antes de concluí-la poderão voltar à sala de aula para retomar a Educação básica na modalidade técnica profissionalizante. Essa medida, anunciada ontem pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e pela presidente Dilma Rousseff, no 7º Encontro Nacional da Indústria (Enai), foi chamada de Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) — Novas Oportunidades, uma ampliação da política pública de cursos técnicos e de Educação continuada criada no ano passado. Na ocasião, tanto o ministro quanto a presidente assinaram uma medida provisória para estabelecer essas novas regras.

A proposta, entretanto, divide opiniões. De acordo com Mercadante, é preciso fortalecer o acesso ao Ensino técnico e profissionalizante, pois são esses profissionais os responsáveis por aumentar a produtividade, a eficiência e a inovação da indústria e do setor produtivo. “Esse país precisa estudar mais. Estudar junto, no chão da fábrica, aprendendo uma função e se desenvolvendo tecnicamente, impulsionando a vida na família e o desenvolvimento do país”, discursou. Além da medida provisória, a pasta firmou uma parceria com os ministérios da Justiça e da Previdência Social para aumentar o rol de beneficiários do programa. Tanto presidiários ou egressos do sistema quanto os que estão na recuperação da saúde, de acidente de trabalho ou outros tipos de acidentes poderão usar o Pronatec como ponte para reinserção no mercado de trabalho.

O Professor Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos Pela Educação e membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), acredita que a ação governista pode ajudar a trazer para a sala de aula os jovens que não estão estudando nem trabalhando. “Existem cerca de 5,3 milhões de jovens de 18 a 29 anos nessa situação. A perspectiva de voltar e se integrar ao Ensino profissionalizante, de trazer de volta esse jovem, é extremamente positiva”, defendeu.

O Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Remi Castioni concorda com Mozart. Mas ressalva que é necessário montar uma força tarefa para convencer os empregadores de que as pessoas com curso técnico devem ser valorizadas e que merecem espaço no mercado de trabalho. “Quanto mais reconhecimento tiverem, maior será o estímulo para mais pessoas, que por vezes não tem recursos ou oportunidades de cursar uma universidade, recorrerem ao Ensino técnico como opção”, diz. Na opinião de Castioni, a medida é importante porque, ao participar de um curso livre do Pronatec, a pessoa não ganha certificado de nível de técnico.

Para o especialista, o ideal é se matricular em uma cadeia de cursos, como pretende fazer a musicista Suzana Oliveira, 49 anos. Com curso superior incompleto e de olho na Copa do Mundo de 2014, ela viu nos cursos livres do Pronatec uma oportunidade de qualificação. “Este ano, eu fiz um curso de recepcionista de eventos porque, além de musicista, também sou produtora cultural e as aulas me auxiliaram”, acredita ela. “Para o ano que vem, já estou certa de que farei aulas de espanhol e de inglês.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Isso me ajudará a preparar eventos, tocar em mais lugares ou mesmo trabalhar em outra função durante a Copa”.

Por outro lado, o Professor do Instituto Federal de Santa Catarina e coordenador de Políticas Educacionais do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), Marcos Neves, explica que já existem programas de formação técnica voltados para os que terminaram o Ensino médio. “Não tem necessidade de a pessoa fazer de novo. Ela pode, por exemplo, fazer um curso de secretariado ou de eletrotécnica”, diz. Para ele, o programa “quase não tem oferta para profissionalização com aumento de Escolaridade”, argumenta. O balanço do ministério mostra que mais de 2,5 milhões de pessoas foram atendidas pelo programa. Dessas, 780 mil — equivalente a 30% — em cursos técnicos profissionalizantes.

» PRONATEC
Inscritos em 2012
2,5 milhões
789 mil
em cursos técnicos
252 mil
em cursos técnicos
na rede federal
1,7 milhão
em formação
inicial ou continuada
Oferta para 2013
2,29 milhões
de vagas
724 mil
para técnicos
1,5 milhão
para formação inicial
e continuada
Meta para 2014
8 milhões
de matrículas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Braziliense	Editoria: Educação	Data: 06/12/2012
Assunto: Opinião: sem bons professores não há futuro		Página: Online

CORREIO BRAZILIENSE

OPINIÃO: SEM BONS PROFESSORES NÃO HÁ FUTURO

"No Brasil, os jovens têm fugido da carreira. Não é à toa que a qualidade de nosso Ensino Médio está estagnada há mais de 10 anos", afirma Mozart Neves Ramos

Países como Coreia do Sul, Finlândia, Cingapura, Canadá e Japão, que estão no topo da Educação mundial, têm pelo menos uma coisa em comum: ser Professor nesses países é objeto de desejo. Os jovens se sentem atraídos pela carreira do magistério. No Brasil, eles têm fugido da carreira. País sem bons Professores não tem futuro. Não é à toa que a qualidade de nosso Ensino médio está estagnada há mais de 10 anos.

Muitos jovens não conseguem terminar essa etapa, ficando pelo meio do caminho, e a grande maioria dos que o concluem sai com baixo nível de aprendizagem. Por exemplo, em matemática, 89% dos concluintes não aprenderam o que seria esperado ao término da última etapa da Educação básica. Por isso, a oferta de um Ensino médio de qualidade, capaz de motivar nossa juventude, é o grande desafio da Educação brasileira.

Para que isso aconteça, um pré-requisito essencial é ter bons Professores — em quantidade suficiente para atender à atual demanda. Por exemplo, dos que ensinam física, 61% não tiveram formação na disciplina ou em outra da mesma área de conhecimento; em química, o percentual é de 44%. Soma-se a isso um currículo pouco atraente numa Escola de tempo parcial. Como gostar do Ensino médio nessas circunstâncias?

Estudo da Professora Bernadete Gatti, da Fundação Carlos Chagas, mostrou que tanto a formação inicial dos nossos Professores quanto a continuada estão longe das atuais necessidades da Escola pública. Não dialogam com a sala de aula. A formação é muito teórica. Não há propriamente projeto ou plano de estágio, nem sinalizações sobre o campo de prática ou a atividade de supervisão.

Raras instituições especificam em que consistem os estágios e sob que forma de orientação são realizados, ou se há convênio com Escolas das redes. A Escola, como instituição social e de Ensino, é elemento quase sempre ausente nas ementas, o que leva a pensar numa formação pouco integrada com a ação profissional do Professor.

Na maior parte dos ementários analisados, não foi observada articulação entre as disciplinas de formação específica (conteúdos da área disciplinar) e as de formação pedagógica (conteúdos da docência). Na prática, o que se observa é que a licenciatura não tem identidade própria, é um híbrido mal-estruturado entre o bacharelado e disciplinas do campo pedagógico.

Sem bons Professores não teremos um bom e atraente Ensino médio. Aqui é preciso um pacto entre governos – nas esferas estadual e federal – e instituições formadoras. Aí voltamos ao primeiro trecho deste artigo: por que nos países citados os jovens são atraídos pela carreira do magistério? Essencialmente quatro fatores respondem à questão: salário inicial atraente, plano de carreira motivador, pautado no desempenho em sala de aula e na formação continuada, formação inicial sólida com foco na prática Docente e Escolas bem-estruturadas e organizadas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Isso é a parte que cabe ao futuro empregador: o governo estadual em colaboração com o governo federal. Há um movimento interessante em prol de criar uma carreira federal para os estados, com certificação Docente. Às instituições formadoras, por sua vez, cabem mudanças profundas na formação Docente. E aqui proponho algumas iniciativas.

Primeiro, é preciso dar identidade às licenciaturas, integrá-las por área de conhecimento, com Professores dedicados em tempo integral à Educação básica com foco no Ensino médio. A esses se juntariam os que poderíamos chamar de “Professores-pontes”, Professores do Ensino médio que teriam parte do tempo dedicado a esse espaço próprio de formação de Professores. Eles trariam o “cheiro de Escola”. Um terceiro grupo seria o dos Professores visitantes, que oxigenariam o sistema com novas práticas Docentes. Além do grupo dos respectivos bacharelados, que seriam colaboradores no processo de formação.

Como os Alunos das licenciaturas em geral chegam do Ensino médio com formação muito precária, seria dada a eles atenção especial já nessa etapa da Educação básica – ou seja, os futuros Alunos que quisessem ingressar nos cursos de licenciatura deveriam estudar preferencialmente em Escolas de tempo integral, e, motivados por nova carreira, teriam atenção especial das instituições formadoras já no Ensino médio. Os Alunos de licenciatura, nessa nova roupagem de formação, teriam todos bolsa de iniciação à docência, com plano de trabalho bem definido.

Por fim, o currículo da nova licenciatura teria como características o foco na prática Docente e na formação interdisciplinar, a forte inclusão das novas tecnologias e de espaços de aprendizagem e a residência Docente em Escolas de tempo integral. Quanto custa isso? Certamente menos do que se gasta para recuperar os jovens que estão nas ruas, afastados das Escolas e sem perspectivas futuras. Como disse Derek Bok, ex-reitor de Harvard, se você acha a Educação cara, experimente a ignorância.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Estela Benetti

Data: 06/12/2012

Assunto: Todas as atenções à educação

Página: 23

DIÁRIO CATARINENSE

Todas as atenções à educação

O foco na educação de qualidade se tornou prioritário para o governo, a indústria e outros setores. Foi isso que tentaram passar autoridades como a presidente Dilma Rousseff, o presidente da CNI, Robson Andrade, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte, ontem,

na abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (Enai).

A presidente Dilma falou da série de medidas do seu governo para a educação, desde o projeto à infância até o Educação Sem Fronteira e a alocação dos royalties do pré-sal para o setor. Ela também assinou medida provisória que amplia o alcance

do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) para quem já concluiu o ensino médio.

Glauco Côrte disse que essa ênfase à educação é boa para Santa Catarina e citou duas novidades recentes na área no Estado: o programa Indústria pela Educação, lançado pela Fiesc,

e a campanha do Grupo RBS A educação precisa de respostas.

O tema gerou também um debate entre o ministro Aloizio Mercadante e o economista Eduardo Gianetti. O ministro fez críticas à pesquisa Ibope, citada pelo economista, de que 74% dos brasileiros adultos são analfabetos funcionais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 06/12/2012
Assunto: Esclarecimento		Página: 15

DIÁRIO CATARINENSE

Esclarecimento

Na reportagem *Gerência de Educação é procurada para orientar sobre segurança no transporte dos alunos, mas está de folga* (16/11), referente à entrevista que concedi; informei que a Gerência de Educação da Regional da Grande Florianópolis foi orientada pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional que o dia 16 foi decretado ponto facultativo. As escolas da regional foram orientadas sobre como proceder se houvesse momentos de violência neste dia que não estaríamos no prédio da Gered. Peço que desconsiderem a palavra folga da entrevista, pois ela não condiz com o que relatei.

*Mario Benedet Filho,
gerente regional de Educação
da Grande Florianópolis*



Notícias do Dia

Improvise em escola interditada

Palhoça. Escola Estadual Dom Jayme de Barros Câmara passa por vistoria da SDR

Até o dia 14 de dezembro, os 780 estudantes da Escola Estadual Dom Jayme de Barros Câmara, no bairro Bela Vista, em Palhoça, assistirão às aulas em um espaço emprestado pela Secretaria de Estado da Assistência Social, ao lado da unidade escolar. O local foi solicitado pela direção da escola após a interdição das salas de aula pela Defesa Civil de Palhoça, há uma semana.

Enquanto as portas das 14 salas permanecem trancadas com cadeados, os alunos do ensino fundamental e médio ocupam o espaço do Complexo Educacional Dom Jayme de Barros Câmara. De acordo com

a direção da escola as aulas findam no dia 14 de dezembro. No entanto, o espaço foi disponibilizado até o dia 21, data em que se encerram as atividades. Até o fim do ano letivo a comunidade utiliza somente a secretaria e cozinha do espaço interditado após constatação de goteiras e danos no madeiramento.



780

é o total de alunos do ensino fundamental e médio afetados pela interdição

As vistorias no espaço estão sendo feitas por uma equipe da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) da Grande Florianópolis durante esta semana. Por meio de sua assessoria de comunicação, a SDR informou que a pretensão é licitar a reforma em janeiro de 2013.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



JANINE TURCO/ND

Fechadas. Defesa Civil interditou 14 salas da instituição devido a infiltrações

Aluno revive problemas

“Não dava para usar o laboratório de informática nos dias de chuva”, revelou o estudante do 5º ano, Alex José de Oliveira, 11 anos. O estudante conta que este é o primeiro ano que estuda do Dom Jayme, depois que a escola onde estudava também apresentou problemas de estrutura.

Anteriormente, o garoto era aluno da escola municipal Guilherme Wiethorn Filho, no bairro Bela Vista. A unidade foi desativada e

será demolida porque também o prédio não apresenta mais condições de uso. “Aqui também está muito ruim. Tem muito cupim e as paredes estão cheias de rachaduras”, completou o menino.

A escola Dom Jayme de Barros Câmara fica dentro de um terreno do Estado onde são abrigados projetos estaduais e municipais. A unidade de saúde do bairro Bela Vista também ocupa o mesmo espaço.